



DB-Carlos Jorge Martins



Debate sobre ética contou com a participação de dois bastonários

Crise económica teve origem na falta de ética negocial

●●● O presidente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC), Manuel Castelo Branco, referiu este sábado que a crise económica que o país e o Mundo estão a viver teve origem no “enfraquecimento das regras de comportamento ético de executivos e de empresas”. Ao intervir no seminário subordinado ao tema “A ética em contexto de crise”, que se realizou nesta escola, o responsável referiu que os tempos onde “vale tudo” não podem continuar. “Têm de voltar a existir regras de ética negocial”, frisou.

Manuel Castelo Branco defendeu ainda que este é o “momento oportuno” para inverter a situação. Por outro lado, o presidente do ISCAC reconheceu que a crise económica também se deveu ao espírito de “verdade absoluta”

que as escolas de economia e gestão implementam nos seus alunos e que deve ser evitado “a todo o custo”.

Esta opinião foi também defendida pelo bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Conta (OTOC). Domingues Azevedo disse que “foi a falta de ética que levou à crise”. Como tal, o bastonário afirmou que o técnico oficial deve ter um compromisso com a sociedade. “Deve passar por informação contabilística devidamente sustentada na verdade”, frisou.

Quando tal não acontece, ou seja, “quando prevertemos o dever da verdade contabilística, questionamos todos os valores éticos e profissionais”. O bastonário lembrou que uma das condições para se ser técnico oficial é a “idoneidade”. No dia em que esta condição não é cumprida, lembrou o

responsável, “estamos a conflitar com os direitos dos cidadãos”. “O exercício da nossa profissão deve ser feito na ótica do comportamento correto”, afirmou.

Domingues Azevedo aproveitou para anunciar que a ordem terá de efetuar, em breve, um esclarecimento relativamente ao sigilo profissional. “Temos de precisar bem até onde vai o dever legal de informar a autoridade financeira e onde termina o sigilo profissional”, disse.

No seminário, promovido pelas comissões de coordenação dos mestrados em Auditoria Empresarial e Pública e Controlo de Gestão do ISCAC, participou ainda o bastonário dos revisores oficiais de conta (ROC), Azevedo Rodrigues.

António Alves
antonio.alves@asbeiras.pt